



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

Polo: Três de Maio – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Me Mara Denize Mazzardo

Data da defesa: 24 de novembro de 2012

WEBQUEST NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

WEBQUEST IN POLYTECHNIC SCHOOL

STEFANELLO, Maristela.

Graduação em Pedagogia. Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Londrina, PR

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da pesquisa para a aprendizagem e correlaciona proposta do Ensino Médio Politécnico, que visa incorporar a pesquisa nas práticas pedagógicas e a WebQuest que é uma metodologia de pesquisa. Os objetivos foram utilizar WebQuest nos trabalhos de pesquisa do Ensino Médio Politécnico; capacitar um grupo de professores do Ensino Médio Politécnico para o uso da metodologia WebQuest em suas aulas; orientar o trabalho de pesquisa, observando a autoria e referenciando corretamente; despertar, através da metodologia WebQuest, o interesse dos professores e alunos pelas TIC, visando o bom uso da Internet; possibilitar ao aluno, através da pesquisa, construir seu próprio conhecimento. Os resultados mostram que o trabalho com WebQuest pode contribuir para a formação de alunos pesquisadores, se for organizada com tarefas instigantes, desafiadoras que levem os alunos a encontrarem soluções para os desafios enfrentados.

Palavras-chave: Ensino Médio Politécnico, WebQuest, Pesquisa, Alunos Pesquisadores

ABSTRACT

This article discusses the importance of research to learning and correlates proposal Polytechnic High School, which aims to incorporate research and pedagogical practices that WebQuest is a research methodology. The objectives were to use WebQuest in research papers Polytechnic High School; empower a group of secondary school teachers Polytechnic for use of WebQuest methodology in their classes; guide the research work, authorship and referencing observing correctly; awakening through WebQuest methodology, the interest of teachers and students by ICT, seeking the proper use of the Internet, enabling the student through research, construct their own knowledge. The results show that working with WebQuest can contribute to the formation of student researchers, if organized with tasks exciting, challenging that lead students to find solutions to the challenges facing.

Key words: Polytechnic High School, WebQuest, Research, Student Researchers

1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas têm provocado mudanças em todas as áreas, inclusive na área da educação. A inclusão das tecnologias no processo de ensino aprendizagem requer envolvimento e compromisso de toda a comunidade escolar para definição de propostas de uso, serviços de apoio e o desenvolvimento de atividades didáticas que envolvam ativamente o aluno na busca do conhecimento.

A Inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), especialmente a Internet, na sala de aula tem provocado inquietação nos professores, inquietação que precisa ser vencida, pois a introdução do computador e Internet no ambiente escolar é hoje uma necessidade e é muito importante que os profissionais de educação sintam a necessidade de inovar, acompanhar e utilizar os benefícios destes recursos na construção do saber. Na Internet estão disponíveis recursos de comunicação, repositórios e bibliotecas com materiais didáticos digitais, espaços para produções colaborativas e divulgação de trabalhos assim como uma imensidade de informações de todas as áreas que servem de fonte de pesquisa:

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua (MORAN, 2004, p. 14).

Ensinar utilizando recursos da Internet exige saberes do professor como, por exemplo, estimular e orientar a pesquisa na Internet, instigando o aluno para a busca de respostas para as questões de pesquisa, observando a autoria,

referenciando corretamente e representando o conhecimento adquirido com Mídias diversas.

Sabe-se que não basta ter um Laboratório de Informática conectado à Internet e levar os alunos para pesquisar. O maior desafio está no Plano de Trabalho do professor. O aluno precisa saber o que e para que vai realizar a pesquisa. A interação aluno-professor é fundamental, pois na Internet o acesso ao grande número de informações é rápido gerando a necessidade de orientação para filtrar as informações e transformá-las em conhecimentos.

Uma das formas mais interessantes de desenvolver pesquisa em grupo na Internet é o *webquest*. Trata-se de uma atividade de aprendizagem que aproveita a imensa riqueza de informações que, dia a dia, cresce na Internet. Resolver uma *webquest* é um processo de aprendizagem atraente, porque envolve pesquisa, leitura, interação, colaboração e criação de um novo produto a partir do material e idéias obtidas. A *webquest* propicia a socialização da informação: por estar disponível na Internet, pode ser utilizada, compartilhada e até reelaborada por alunos e professores de diferentes partes do mundo. O problema da pesquisa não está na Internet, mas na maior importância que a escola dá ao conteúdo programático do que à pesquisa como eixo fundamental da aprendizagem (MORAN, 2012, p. 1).

A aprendizagem a partir de atividades que envolvam investigação orientada em ambientes virtuais de aprendizagem permite a construção do conhecimento e um maior envolvimento dos alunos com o professor permitindo que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, diversificadas, investigativas e conclusivas.

Como usuário da rede de informações, o aluno deverá ser iniciado como pesquisador e investigador para resolver problemas concretos que ocorrem no cotidiano de suas vidas. A aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos/práticos (BEHRENS, 2000, p. 77).

Na proposta do Ensino Médio Politécnico a

pesquisa é o processo que, integrado ao cotidiano da escola, garante a apropriação adequada da realidade, assim como projeta possibilidades de intervenção. Alia o caráter social ao protagonismo dos sujeitos pesquisadores. Como metodologia, a pesquisa pedagogicamente estruturada possibilita a construção de novos conhecimentos e a formação de sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 20 e 21).

Como a proposta do Ensino Médio Politécnico tem por objetivo proporcionar atividades voltadas para o mundo do trabalho, incorporando a pesquisa na prática pedagógica, a WebQuest pode ser utilizada para desafiar os alunos na busca de conhecimentos.

A pesquisa tem como objetivo geral utilizar WebQuest nos trabalhos de pesquisa do Ensino Médio Politécnico, sendo que os objetivos específicos são: conhecer a metodologia WebQuest, sua estrutura e a utilização nas práticas pedagógicas; capacitar um grupo de professores do Ensino Médio Politécnico para o uso da metodologia WebQuest em suas aulas; criar WebQuest para serem desenvolvidas pelos alunos; orientar o trabalho de pesquisa, observando a autoria e referenciando corretamente; despertar, através da metodologia WebQuest, o interesse dos professores e alunos pelas TIC, visando o bom uso da Internet; possibilitar ao aluno, através da pesquisa, construir seu próprio conhecimento.

Nas seções seguintes apresentamos a proposta do Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul, o referencial teórico sobre WebQuest, a Metodologia, as Análises e as Conclusões.

2 ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

Os altos índices de Evasão e Reprovação no Ensino Médio do Rio Grande do Sul, o currículo fragmentado dissociado da realidade sócio histórica, cultural, econômica e dos avanços tecnológicos, motivaram a reestruturação do Ensino Médio, surgindo o Ensino Médio Politécnico. A proposta foi apresentada para a comunidade escolar em 2011 através da Conferência Estadual do Ensino Médio e da Educação Profissional, que contou, no processo de preparação, com a participação de cerca de 35 mil professores, funcionários, alunos e pais. O processo iniciou nas escolas, na sequência aconteceram às etapas municipais e regionais (Coordenadoria Regional de Educação) culminando o processo na Conferência Estadual.

O Ensino Médio Politécnico tem por base a politecnicidade que é o domínio intelectual da técnica (RIO GRANDE DO SUL, 2011). Saviani (1989, apud RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 14) conceitua politecnicidade como “[...] domínio dos

fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.”

A implementação do Ensino Médio Politécnico iniciou em 2012, com o 1º ano e, gradativamente, se efetivará em 2014 quando atinge o 3º ano. Sua justificativa é a necessidade de desenvolver um “projeto educacional que atenda às necessidades do mundo do trabalho, mas que tenha na sua centralidade o indivíduo, a partir de uma proposta de formação integral” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 8). A proposta do Ensino Médio Politécnico, além de rever o alto índice de evasão e reprovação com qualidade social, é oportunizar um ensino médio que se desenvolva na “[...] construção de projetos de vida pessoais e coletivos que garantam a inserção social e produtiva com cidadania” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 4).

Levar o aluno a conhecer e intervir na realidade onde vive é um dos objetivos ao incluir na proposta do Ensino Médio Politécnico o desenvolvimento de pesquisas.

A proposta destaca também os pressupostos teóricos das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, do Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando a pesquisa como princípio pedagógico:

A pesquisa é o processo que, integrado ao cotidiano da escola, garante a apropriação adequada da realidade, assim como projeta possibilidades de intervenção. Alia o caráter social ao protagonismo dos sujeitos pesquisadores. Como metodologia, a pesquisa pedagogicamente estruturada possibilita a construção de novos conhecimentos e a formação de sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos.

A pesquisa escolar, motivada e orientada pelos professores, implica na identificação de uma dúvida ou problema, na seleção de informações de fontes confiáveis, na interpretação e elaboração dessas informações e na organização e relato sobre o conhecimento adquirido.

[...] a pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar idéias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.

[...] uma concepção de investigação científica que motiva e orienta projetos de ação, visando à melhoria da coletividade e ao bem comum (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 21).

A pesquisa é considerada como uma forma para construir conhecimentos transformando a escola de ensino médio em uma comunidade de aprendizagem, onde alunos e professores pesquisam em conjunto, aproximando a prática educativa com o mundo do trabalho, através de um currículo que articule:

[...] – uma formação geral sólida, que advém de uma integração com o nível de ensino fundamental, numa relação vertical, constituindo-se efetivamente como uma etapa da Educação Básica, a

- uma parte diversificada, vinculada a atividades da vida e do mundo do trabalho, que se traduza por uma estreita articulação com as relações do trabalho, com os setores da produção e suas repercussões na construção da cidadania, com vista à transformação social, que se concretiza nos meios de produção voltados a um desenvolvimento econômico, social e ambiental, numa sociedade que garanta qualidade de vida para todos. (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 22).

Uma das metas do Ensino Médio Politécnico é o Desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica envolvendo Professores e Alunos, no período de 2012 a 2014. Iniciação Científica não tem sido incentivada nas escolas de Educação Básica, onde as pesquisas escolares acabam sendo meras cópias, facilitadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Os professores terão que ensinar os alunos a pesquisar e uma maneira didática e orientada para esta iniciação é através de WebQuest, que é uma metodologia de pesquisa, estruturada de forma que os alunos se envolvam no desenvolvimento de tarefas/desafios de investigação, utilizando recursos da Internet e demais recursos indicados pelos professores para realizar as tarefas ou encontrar respostas para os desafios enfrentados.

3 WEBQUEST

A Internet, com todos os seus recursos, poderá contribuir para a transformação da sala de aula dos professores que utilizem estes recursos, aliados a estratégias metodológicas, que envolvam ativamente os alunos no processo de aprendizagem. Para tanto é essencial definir objetivos, sintonizados com a proposta pedagógica da escola, que ampliem as possibilidades de exploração pedagógica dos recursos, resultando em melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A principal utilização da Internet no contexto escolar é para pesquisa, o que gera a necessidade dos professores conhecerem o que está disponível na rede, sobre sua área de atuação, para poderem orientar os alunos no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, pois crianças e jovens ao entrarem em contato com muitas informações nem sempre conseguem distinguir o importante do trivial assim como o inadequado ou simplesmente errôneo (ARMSTRONG e CASEMENT, 2001).

Uma maneira de orientar o trabalho de pesquisa é através do desenvolvimento de *WebQuest* (WQ), que é um roteiro de pesquisa, através do qual o professor pode desafiar, instigar o aluno e não apenas definir uma tarefa simples para a qual o estudante encontra respostas prontas.

O Professor americano Bernie Dodge foi quem criou, em 1995, a *WebQuest*, metodologia de pesquisa que foi difundida no Brasil por Jarbas Novelino Barato, SENAC/SP e Escola do Futuro – USP.

Silva (2008, p. 44 e 45), destaca o papel do professor e do aluno no trabalho com *WebQuest*:

A WQ irá orientar a “navegação” do estudante na grande rede de computadores a fim de se obter a construção e reconstrução de conhecimentos ali encontrados. Ele estará mais concentrado em seu tema de pesquisa, com um processo definido para executá-la, com tarefas e recursos predefinidos. O ensino não consistirá apenas em dizer o que o estudante deve fazer, ao contrário, o professor irá tornar-se um questionador, um organizador, irá estruturar problematizações desafiadoras e fornecer apoio para a execução do estudo. Portanto, são estratégias que aumentam a motivação do aluno que, estando motivado não somente faz mais esforços, como está mais alerta a realizar mais conexões, o que resulta em uma aquisição de conhecimentos significativos.

A *WebQuest* pode ser utilizada também como forma de iniciação científica, evitando o problema das cópias, dos plágios presentes nas pesquisas escolares pois,

[...] a pesquisa deve possibilitar ao aluno oportunidade para que elabore as suas próprias hipóteses e teorias, para que recrie seus próprios conceitos com base no questionamento do problema que se apresenta e, nesse sentido, a pesquisa somente poderá ser considerada na sua plenitude se conseguir levar o aluno a desenvolver capacidades cognitivas ao nível da análise, síntese e avaliação. Da mesma forma, o principal objetivo de uma *WebQuest* enquanto estratégia de pesquisa orientada é que seja capaz de proporcionar uma “aprendizagem ativa”, ou seja, conseguir que os alunos transformem e assimilem os conhecimentos que já têm em estruturas de conhecimentos mais complexas e elaboradas (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2011, p.6).

A pesquisa pedagogicamente estruturada possibilita a construção de novos conhecimentos, o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e a formação de sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Para atingir os objetivos citados através do desenvolvimento de *WebQuests* o professor precisa criar Tarefas ou Desafios que proporcionem ao aluno a iniciação científica, a reflexão e o conhecimento interdisciplinar.

Dodge (1995) estruturou a WebQuest com os seguintes atributos: Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Avaliação e Conclusão. Neste trabalho sugerimos a denominação do atributo Tarefa como Tarefas/Desafios, para destacar a necessidade de instigar o aluno, aguçar a curiosidade, o desejo de descobrir, encontrar as respostas para os desafios ou problemas enfrentados.

Introdução – é um texto breve, direcionado para os alunos, apresentando o tema e deve ser como aqueles pequenos trechos que acompanham manchetes de jornais: diretos, instigantes, envolventes, motivadores. A Introdução deve deixar o aluno curioso para conhecer o tema.

Tarefas/Desafios - tarefa ou desafio é o que o aluno deverá fazer (**o que fazer**). Como a WebQuest é um roteiro de pesquisa é através das Tarefas ou Desafios que o professor vai dar espaço para a criatividade e autoria do aluno. A alma de uma WebQuest é a Tarefa/Desafio. Se o professor criar uma tarefa mal definida, sua WebQuest não será um desafio capaz de entusiasmar os estudantes. É importante que o professor proponha atividades que sejam desafiadoras fugindo do convencional.

Bernie Dodge (1995) classificou as Tarefas em 12 categorias:

1 - Tarefa de Repetição: o aluno reconta o que aprendeu distinguindo o essencial do acessório. Apresenta o conteúdo em formato diferente do original.

2 - Tarefa de Compilação: selecionar, organizar e sintetizar a informação proveniente de recursos em múltiplos formatos, transformando-a.

3 - Tarefa de Mistério: em um ambiente de mistério e história de detetives os alunos vão confrontando com uma investigação em que utilizam a informação recolhida, na procura de soluções imaginativas.

4 - Tarefa Jornalística: atuando como jornalistas os alunos reúnem os dados e organizam textos jornalísticos com rigor e isenção.

5 - Tarefa de Design: criação de um produto ou um plano de ação que satisfaça uma determinada finalidade, considerando o contexto onde será utilizado (produto) ou desenvolvido (plano).

6 - Tarefa de Produtos Criativos: os alunos assumem papel de um artista criando um produto considerando a realidade vivida. Ênfase na criatividade e auto-expressão.

7 - Tarefa de Consenso: capacidade de resolver conflitos emergentes de diferentes pontos de vista. Capacidade de articulação.

8 - Tarefa de Persuasão: capacidade de persuasão. Pode ser combinada com Tarefas de Consenso.

9 - Tarefa de Julgamento: os alunos ordenam ou classificam itens que lhe são propostos ou tomam decisões fundamentadas para julgar.

10 - Tarefa Analítica: os alunos procuram, em determinado tema, semelhanças e diferenças, estabelecem relações de causa e efeito.

11 - Tarefa de Autoconhecimento: com este tipo de tarefa pretende-se que os alunos adquiram um maior conhecimento sobre si mesmo.

12 - Tarefas Científicas: levar o aluno a compreender como a ciência funciona formulando problemas e hipóteses, recolhendo, confrontando e analisando dados.

Processo/Recursos – é a descrição de como fazer e as fontes a serem consultadas. Processo é o roteiro que o aluno observará para realizar as tarefas/desafios. Recursos são as fontes a serem consultadas pelos alunos para realizar a pesquisa. O professor deve Indicar todas as fontes da pesquisa – sites, livros, revistas, jornais, vídeos, documentários.

Avaliação - descrever como o aluno será avaliado, delineando os critérios de avaliação da forma mais detalhada possível. O aluno poderá ser avaliado individualmente ou em grupo.

Conclusão - deve ser clara, breve e simples. Reafirmar aspectos de interesse registrados na Introdução. Realçar a importância daquilo que os alunos irão aprender com a pesquisa. Apontar caminhos que podem ajudar os alunos a continuarem estudos e investigações sobre o tema.

A WebQuest pode ser utilizada também para desenvolver trabalhos colaborativos:

Na aprendizagem cooperativa, além da interação e colaboração, deve haver uma relação de respeito mútuo entre os componentes do grupo, ações conjuntas e, principalmente, interdependência positiva (ninguém terá sucesso a não ser que todos tenham) e responsabilidade individual (ABAR & BARBOSA, 2008, p.82).

Com este argumento percebe-se que a aprendizagem em grupo e a possibilidade de desempenho de diferentes papéis permitem que cada membro do

grupo participe na execução das tarefa/desafios e ainda contribua para o crescimento e alcance de um objetivo comum que é a construção do conhecimento.

No trabalho com WebQuests professores e alunos estão engajados, pois para os professores, favorece o trabalho de autoria de materiais didáticos e para os alunos, estimula a pesquisa, o pensamento crítico, a argumentação, a produção autônoma e o envolvimento nas atividades, contribuindo para uma aprendizagem significativa. O professor, ao criar WebQuest, deverá escolher um tema relevante e definir tarefas que envolvam o aluno em diversas situações de aprendizagem, relacionando-as com o contexto em que o aluno vive.

Segundo Gouvea:

Quando o professor se dispõe a construir uma Webquest, este tem que, primeiramente, ser conhecedor do tema, fazer uma pesquisa detalhada sobre o tema, para depois propor a atividade relacionada com o assunto escolhido e com o dia a dia do aluno, de tal maneira que possa promover a construção do conhecimento do aluno que irá utilizá-la (2006, p. 43).

A construção de uma WebQuest por parte dos professores precisa de planejamento, para o qual sugerimos um roteiro:

- 1 – Definir um tema relevante.
- 2 – Escrever a Introdução.
- 3 – Definir as Tarefas/Desafios.
- 4 – Descrever o Processo e indicar os Recursos.
- 5 – Definir os critérios de avaliação.
- 6 – Escrever a conclusão.
- 7 - Disponibilizar a WebQuest na Internet – Fazer cadastro em um serviço de hospedagem WebQuest como o <http://www.webquestbrasil.org/criador2/>
- 8 – Apresentar para os alunos.

Após a apresentação da WebQuest para os alunos cabe também ao professor acompanhar o desenvolvimento das mesmas.

4 METODOLOGIA

A educação no Rio Grande do Sul está passando por momentos de reformulação, de renovação e de mudanças, tendo como objetivo oferecer uma educação com acesso e com qualidade social para todos, diminuindo os índices de

evasão e repetência. E como toda mudança deve ser avaliada, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa utilizando a Investigação-Ação Escolar (IAE) através da qual se pode identificar e buscar respostas para os problemas do cotidiano da escola.

No decorrer da investigação observamos as etapas da IAE constituídas pelo planejamento, ação, observação e reflexão:

Planejamento: etapa antecessora a ação propriamente dita, onde é necessário refletir sobre a situação educativa, sua complexidade e importância, construindo uma base para as ações futuras; Ação: guiada pelo planejamento realizado anteriormente sem, no entanto, incorrer no erro comum de utilizar o planejamento como um guia estático e imutável. A ação deve possuir um propósito criticamente informado; Observação: documentação dos efeitos da ação, gerando uma base para a reflexão. A documentação contribui para a melhoria contínua da prática, através da análise da situação contextualizada, o que se pode traduzir em uma ação estratégica mais crítica; Reflexão: finalmente, a reflexão tenta interpretar, discursivamente, os acontecimentos oriundos das ações, propondo modificações aos planejamentos das mesmas, face às evidências observadas, reconstruindo uma nova ação informada (CORDENONSI; MÜLLER; DE BASTOS, 2008, p.3).

Para Freire, (1999, p. 32): “Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma como pesquisador.” A incorporação da pesquisa nas práticas pedagógicas é a garantia da construção de novos conhecimentos (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

O trabalho com WebQuest é uma maneira de alcançar esse objetivo - professores e alunos pesquisadores - e a proposta foi apresentada para um grupo de professores do Ensino Médio Politécnico de uma Escola Pública da Região Noroeste do RS. Na escola, na qual atuam 50 professores, no Ensino Fundamental e Médio, ninguém conhecia esta metodologia. O desafio foi lançado para os professores e alunos do Ensino Médio Politécnico, com o objetivo de mostrar uma metodologia na qual os trabalhos de pesquisa seguem um roteiro definido pelo professor.

Foi ministrado para 8 professores, a Coordenadora Pedagógica e a Orientadora, totalizando dez participantes, uma oficina para conhecerem o que é uma WebQuest, analisar exemplos e criar WebQuest para serem desenvolvidas pelos seus alunos do Ensino Médio Politécnico. Foram 08 horas aula, distribuídas em 4 períodos, sendo que as mesmas aconteceram no Laboratório de Informática da Escola. Os temas das WebQuest criadas pelos professores versaram sobre as

áreas de conhecimento e os eixos temáticos do Ensino Médio Politécnico, selecionados conforme a realidade e a necessidade de se fazer uma ação como, por exemplo, a questão do lixo, água, descarte das embalagens vazias de agrotóxicos e alimentação saudável, principalmente de nossos alunos. Os professores formaram duplas para criar as WebQuest.

As WebQuest foram revisadas pela professora ministrante da oficina, autora deste artigo, e após as sugestões e correções foram apresentadas para os alunos do primeiro ano do Ensino Médio Politécnico que iniciaram o desenvolvimento das mesmas. O local foi o Laboratório de Informática da Escola e teve o acompanhamento dos professores e da autora deste artigo.

Como primeira experiência os professores decidiram que os alunos do 1º Ano A, desenvolveriam WebQuest sobre Alimentação Saudável – nossos alunos alimentam-se corretamente? Os alunos do 1º Ano B desenvolveriam sobre o Lixo. Dois temas que preocupam nossa comunidade escolar, pois a conscientização quanto a uma alimentação saudável e o cuidado em relação a produção e destino do lixo são preocupações diárias.

Após a oficina e o desenvolvimento das WebQuest, foi realizada uma reunião com os professores participantes da oficina, para discutir e avaliar o trabalho realizado. Durante a entrevista o professor expressou sua vontade, sua dificuldade e sua decisão, quanto elaboração e utilização da WebQuest em suas aulas.

4.1 - Análise do Desenvolvimento das WebQuest

Como relatado anteriormente, WebQuest e Ensino Médio Politécnico são novidades na Escola. O desafio de desenvolver uma metodologia utilizando um recurso com o objetivo de tornar o aluno um pesquisador, tendo uma iniciação científica, foi visto com desconfiança e com um pouco de resistência.

O uso desta metodologia com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio Politécnico fez com que a pesquisa tomasse outro enfoque, pois ao desenvolver as Tarefas/Desafios os mesmos tiveram que entender o que estava sendo solicitado pelos professores, entrar em acordo com os membros do grupo e partir para as ações, produzindo cartazes, relatórios, entrevistas, apresentações.

Alguns professores mostraram-se um pouco surpresos com o resultado da aplicação da WebQuest. O uso de uma metodologia até então desconhecida por

todos, fez com que os alunos participassem no desenvolvimento das tarefas pesquisando e respondendo aos desafios propostos. Perceberam que dentro do grupo de alunos alguns se destacaram com ideias criativas, outros são melhores no design, uns são mais ágeis no computador, e outros ainda, dominam conteúdos como pode-se observar nas afirmações dos professores:

Com este recurso percebe-se que o envolvimento dos alunos é maior, pois mesmo os que não dominam muito a máquina tem participação com ideias, com sugestões (PROFESSORA A).

Sem dúvida, elaborar uma WebQuest interdisciplinar com tarefas/desafios que envolvam todas as áreas de conhecimento poderá tornar a aula mais produtiva e os alunos se sentirão mais motivados. (PROFESSORA B).

Precisamos planejar nossas aulas com mais criatividade, desafiar nossos alunos, eles não querem mais copiar conteúdos e sim realizar ações conforme a realidade ou situação do momento (PROFESSORA C).

Este recurso é muito interessante, temos que nos capacitar melhor e inovar nosso método de dar aula, pois percebi um envolvimento maior entre os alunos no desenvolvimento das tarefas (PROFESSORA A).

Gostei dessa metodologia e se isso faz os alunos trabalharem e pesquisarem mais, eu também não me importo em dedicar mais horas ao preparo do projeto de pesquisa (PROFESSORA F)

Na avaliação de alguns dos professores, esta metodologia parece ser uma alternativa para os alunos aprenderem a pesquisar, mas sentem que precisam de maior entendimento e tempo para criarem boas WebQuest.

Uma professora disse que para desenvolver WebQuest precisa de tempo, por isso acha um pouco difícil optar por essa metodologia, mas concorda que uma pesquisa orientada pode ter resultados muito bons.

Outras justificaram a falta de interesse pelo trabalho com WebQuest:

Agora que já estou quase me aposentando, não vou fazer tanto esforço para desenvolver WebQuest. Mas acho importante, se fosse ficar mais tempo na escola, eu usaria (PROFESSORA D).

Acho legal os professores que se dedicam e procuram sempre melhorar, mas eu já estudei muito e vou seguir dando minhas aulas como até agora. Não considero as minhas aulas ruins (PROFESSORA E).

Constatamos durante o trabalho que aqueles professores mais abertos a novas metodologias, e como pode-se comprovar nas opiniões expressas por eles, existem alguns, são os que poderão provocar mudanças.

Durante o desenvolvimento das WebQuests pelos alunos do 1º Ano A e B, observou-se as manifestações por eles expressadas durante o trabalho. Percebeu-se que esta metodologia oportuniza uma descoberta de valores e talentos que talvez em outras atividades não aconteçam.

A pesquisa escolar com a utilização da WebQuest, contribuiu para o processo de aprendizagem, pois os alunos, ao desenvolver as Tarefas/Desafios, envolveram-se em uma experiência educativa, integrando a pesquisa às práticas vividas. Envolveu alunos em situações de cooperação, compartilhamento de experiências, atitudes investigativas e ações práticas.

5 CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento deste trabalho observou-se que enquanto alguns professores começam a aceitar novas possibilidades, outros são mais resistentes. Tudo o que é novo e desafiador gera conflito, dúvidas e alguns optam por continuar com o trabalho de sempre, em vez de aventurar-se com o novo.

No entanto, um grupo de professores busca alternativas para mudar essa realidade ao priorizar a construção do conhecimento pelo fazer e pensar do aluno. O trabalho desenvolvido provocou pequenas mudanças na postura e na prática destes professores, pois com o desenvolvimento da Webquest passaram a utilizar o Laboratório de Informática em suas práticas pedagógicas. Mas, para que a mediação do conhecimento se processe com qualidade, é preciso ter mais professores capacitados e comprometidos com o ensino aprendizagem de seus alunos.

O trabalho com WebQuest pode contribuir para a formação de alunos pesquisadores, se for organizada com tarefas instigantes, desafiadoras levando os alunos a encontrarem uma solução para os desafios enfrentados. Portanto, o sucesso do trabalho com WebQuest depende do planejamento da mesma pelo professor. Além do tema o professor definirá as Tarefas/Desafios, as quais definirão o tipo de trabalho a ser desenvolvido pelos alunos: instigar a busca detalhada, observar, comparar, argumentar, respeitar a autoria, expressar criatividade.

Considerando os trabalhos realizados pelos alunos durante o desenvolvimento de nossa pesquisa, percebemos mais uma vez, o potencial da

WebQuest. Trata-se de uma metodologia que pode contribuir para a consolidação de objetivos do Ensino Médio Politécnico, como tornar o aluno um pesquisador, contextualizando o aprendido com a própria realidade, preparando-se assim, de modo eficaz para o mundo do trabalho.

Esta contribuiu também para uma reflexão entre os professores a cerca da inclusão das tecnologias em suas práticas pedagógicas. Na prática viram que as WebQuests podem melhorar os processos de ensino e aprendizagem, podendo ainda ser utilizado para desenvolver estudos interdisciplinares.

Acreditamos que este pequeno início terá continuidade, pelas reações positivas de alguns professores, mas a expectativa que esta investigação possa desencadear o interesse de outros professores, gerando mudanças nas práticas didáticas, motivando os alunos através do trabalho de pesquisa. Este trabalho não é um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida, um abrir novas portas para novas formas de ensinar, para atingir o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABAR, Celina A. A. P.; BARBOSA, Lisbete M.. **WebQuest: um desafio para o professor: uma solução inteligente para o uso da internet**. São Paulo: Avercamp, 2008. 100p.

ARMSTRONG, Alison; CASEMENT, Charles. **A criança e a máquina**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BEHRENS, Marilda. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **A WebQuest na EaD: rompendo a barreira do isolamento em cursos na modalidade a distância**. In VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/15056> Acesso em: 13 out. 2012.

CORDENONSI, A. Z.; MÜLLER, F. M.; DE BASTOS, F. da P. Investigação-Ação no Ambiente AMEM: Relato de uma Experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 3, 2008, São Paulo, **Anais eletrônicos**, São Paulo, 2008. Disponível em <http://www-usr.inf.ufsm.br/~andrezc/publicacoes/sbie.2008.pdf> Acesso: 22 out 2012.

DODGE, Bernie. **WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning**. The Distance Educator, V.1, nº 2, 1995. Tradução de Jarbas Novelino Barato.

Disponível em:

<http://www.miniweb.com.br/top/Jornal/artigos/Artigos/webquest.html>. Acesso em 12 de out. 2012.

_____. **WebQuest Taxonomy: A Taxonomy of Tasks**. 2002. (Versão traduzida em Português). Disponível em: <http://webquest.sdsu.edu/taskonomy>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 18ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOUVEA, Simone A. S. **Novos Caminhos para o Ensino e Aprendizagem de Matemática Financeira: Construção e Aplicação de WEBQUEST**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, Rio de Janeiro, 2006.

MORAN, José M. **Mudar a forma de ensinar com a internet: transformar a aula em pesquisa**. USP, 2004.

_____. Como utilizar a internet na educação. **Revista Ciência da Informação**, Vol. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>. Acesso em: 26 out. 2012.

_____. **As possibilidades das redes de aprendizagem**. Disponível em: http://www.eca.usp.br/moran/redes_aprendizagem.htm Acesso em: 21 out. 2012.

RIO GRANDE DO SUL. SEDUC. **Proposta Pedagógica Para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio**. Porto Alegre, RS, setembro 2011. Disponível em:

http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf Acesso: 15 set 2012

SAVIANI, Demerval. **Sobre a Concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SILVA, Karine Xavier Soares. **WebQuest: uma metodologia para a pesquisa escolar por meio da internet**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2006. Disponível em:

<http://br.monografias.com/trabalhos914/webquest-metodologia-pesquisa/webquest-metodologia-pesquisa.pdf> Acesso em: 21 out. 2012

Nome do autor: Maristela Stefanello – maristefa@ibest.com.br

Nome do orientador: Me Mara Denize Mazzardo – maradmazzardo@yahoo.com.br